

DICAS Básicas de cultivo de Orquídeas

Luminosidades e ventilação – Itens essenciais para a saúde das plantas. Quanto mais iluminado e ventilado for o local melhor, evitando-se todavia a canalização de ventos e a incidência de sol direto. Locais abafados e pouco iluminados favorecem o aparecimento de pragas e doenças além de diminuir a floração. Deve-se utilizar um sombreamento de 50% a 70% dependendo da intensidade de insolação local.

Vasos e substratos – Vasos de barro são os mais utilizados, devem ter furos para permitir uma boa aeração das raízes e permitir o escoamento do excesso de água. Preferentemente devem ser pendurados, o que além de proporcionar melhor ventilação, evita o aparecimento de lesmas e caracóis. Não sendo possível, evite colocar pratos debaixo dos mesmos para que não haja acúmulo de água.

Também são utilizados vasos plásticos, cestinhas de madeira e casca de peroba, que podem apresentar bons resultados. Com relação aos substratos o mais usado foi a fibra de xaxim, extraída de uma samambaia ou samambaiçu (*Dicksonia sellowiana*) de matas nativas que por encontrar-se em extinção teve sua comercialização proibida.

Atualmente os mais usados são: casca de pinus com carvão, fibra de coco, carvão vegetal, casca de coco, fibra de coco – coxim, esfago – musgo, pedrisco de rocha calcária e misturas com isopor, carvão e pedrisco. Costuma-se utilizar também pedaços de casca de madeira como a peroba por exemplo.

Água e umidade – a umidade relativa do ar nunca deve ficar abaixo de 30%, nesse caso as plantas se desidratarão rapidamente. Em dias quentes a umidade relativa do ar é menor, por isso é necessário manter o ambiente úmido e molhar não apenas a planta, mas também o próprio ambiente.

De modo geral recomenda-se regar as plantas sempre que o substrato estiver seco, o que dependendo da época do ano acontece a cada dois ou três dias. As regas devem ser feitas pela manhã ou no final da tarde evitando-se manter o substrato constantemente molhado. Plantas em casca de madeira devem ser regadas diariamente.

Plantio e replantio – A grande parte das orquídeas podem ser plantadas em vasos de plástico ou barro, compatíveis com o tamanho da planta, evitando-se vasos demasiado grande.

Cerca de 1/3 da altura do vaso deve ser preenchida por uma camada de cacos de telha nova ou brita, seguida por uma pequena camada de substrato. Em seguida coloca-se a planta, preenchendo o restante do vaso com substrato de modo que a planta fique firme sem balançar, se preciso coloque uma estaca para fixação, lembrando nunca se deve cobrir o rizoma, mas somente as raízes. Plantas adultas de crescimento horizontal (simpodial ex. *Cattleya*), o bulbo traseiro, mais velho deve ficar encostado na borda do vaso deixando-se um espaço de aproximadamente dois ou três dedos do último bulbo até a outra borda, já que as plantas de crescimento vertical (monopodial ex. *Vanda*), devem ser plantadas no centro do vaso. No caso de plantio em árvores ou madeiras as mudas devem ser encostadas e amarradas com fitas plásticas ou de sisal que enraízem. O

replanteio deve ser feito quando os pseudobulbos estiverem saindo fora do vaso, quando o substrato estiver deteriorado, ou quando o caule estiver muito alto (monopodiais) sendo que cada muda deverá conter no mínimo 3 bulbos (simpodiais).

Adubação – Assim como todas as plantas as orquídeas necessitam de adubação, no entanto a adubação em excesso é prejudicial e pode causar sérios danos às folhas e raízes. A mesma pode ser orgânica ou inorgânica (química). Quando química (líquidos ou sólidos) devem ser diluídos em água na proporção indicadas pelos fabricantes, geralmente um (ml) ou um (g) por litro de água e pulverizados sobre as plantas, na parte da manhã ou no final da tarde, em intervalos que podem variar de 10 a 15 dias. Tratando-se de orgânica deve-se ministra-las diretamente no substrato, evitando-se o contato direto com as raízes, em doses de uma a duas colheres de chá dependendo do tamanho do vaso, a cada três meses.